Biografias resumidas

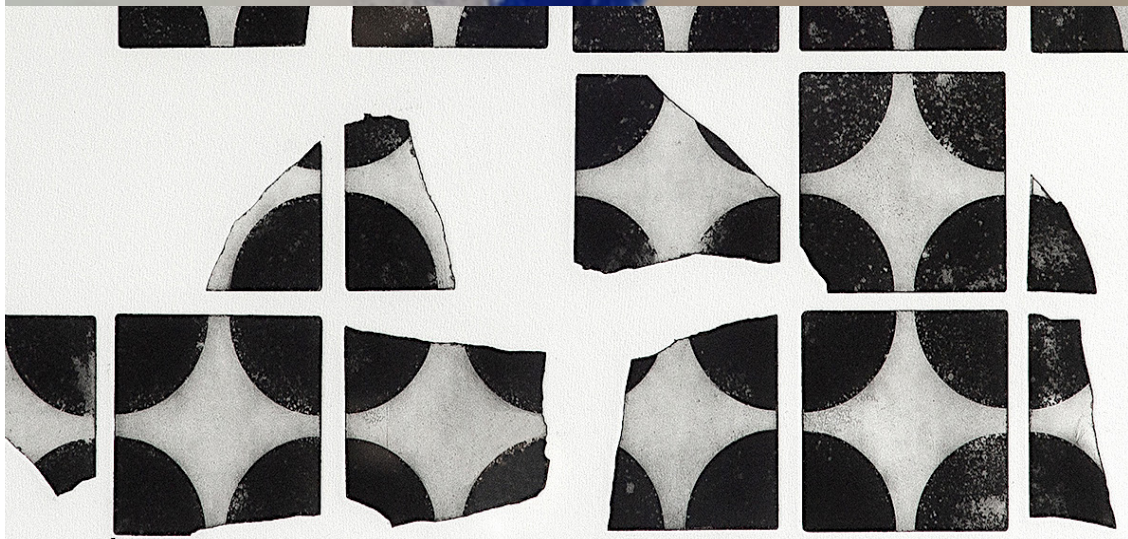
Maria Sassetti (1986) Lisboa, PT

Maria Sassetti vive e trabalha em Lisboa, PT.
Sassetti é licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, prosseguiu a sua formação em Londres, no Chelsea College of Art and Design. Desde 2008, participou em várias exposições, em projectos individuais, colectivos e co-autorais, desenvolvendo obras maioritariamente sobre papel. Seu trabalho envolve tipicamente desenhos e instalações delicados e intrincados em papel que convidam os espectadores a um espaço contemplativo onde a fragilidade e a textura do papel se tornam temas centrais. Isto está alinhado com a sua exploração mais ampla de materiais e luz, frequentemente fundindo os limites entre desenho, pintura e arte de instalação.
Expôs o seu trabalho a nível nacional e internacional, com destaque para as seguintes instituições: Museu de Ciências Naturais da Universidade Drexel, Philadelphia, PA, EUA, Chelsea College of Art and Design, London, UK, Fundación Pons, Madrid, ES, o MNAA Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, PT, Museu Coleção Berardo, Lisboa, PT (agora MAC/CCB), o Centro Cultural Carpintarias de São Lázaro, Lisboa, PT, a Oliva Creative Factory, S. João da Madeira, PT e SNBA Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT.
O seu trabalho encontra-se representado em várias colecções públicas e privadas, nacionais e internacionais, entre as quais a Coleção Vasco, Lisboa, PT; The Academy of Natural Sciences of Drexel University Collection, Philadelphia, PA, USA.; Jens Myhren Thompson Collection, DK; Col. Fernando Figueiredo Ribeiro, Abrantes, PT; Col. Casa-Museu Medeiros e Almeida, Lisboa, PT; Col. do Museu da Carris, Lisboa, PT; Col. Sonae Sierra - Centro Colombo, Lisboa, PT; e Col. Universidade de Belas-Artes, Lisboa, PT, bem como marca presença em coleções privadas em Portugal, Espanha, Reino Unido, França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Itália, Dinamarca, Suécia e EUA.

Pedro Boese (1972) Beira, MZ

Pedro Boese vive e trabalha em Berlim, DE.
Boese aplica um quadro matemático de base, por si próprio concebido, ao seu trabalho artístico, que inclui pinturas de grande formato e delicadas gravuras em aquatinta. Círculos e retângulos são projetados, através de uma simples intervenção mecânica, da geometria plana básica para o complexo mundo dos fractais ou fragmentos, fazendo com que o primeiro plano e o fundo se encontrem subitamente no mesmo plano da imagem. Os seus trabalhos consistem frequentemente em módulos individuais que podem ser dispostos de diversas formas. Há já alguns anos que Pedro Boese tem vindo a dedicar cada vez mais o seu talento artístico à gravura.
Em 2017, dirigiu o atelier de gravura no Kulturwerk do bbk berlin e, desde 2018, é professor de gravura na Escola Superior de Belas-Artes de Weissensee, em Berlim, tendo realizado várias exposições só neste meio e técnica.
O seu trabalho encontra-se representado em várias colecções públicas e privadas, nacionais e internacionais, entre as quais Kupferstichkabinett der Staatlichen Museen zu Berlin, DE; Grafische Sammlung des Museum Folkwang Essen, DE; Kupferstichkabinett des Kunstmuseums Basel, CH; Museum für Druckkunst Leipzig, DE; EST art foundation, Leiden, NL; Graphothek Berlin, DE, Centro Cultural de Ponte Sor, PT, Câmara Municipal de Leiria PT, e outros.





PT. Vs.





Dar Tesouros

de Maria Sassetti

Fazer delicado

"A delicadeza é a linguagem do amor
quando ele não tem palavras."»
(Clarice Lispector)

Maria Sassetti, sobretudo conhecida pela sua linha de trabalhos mais abstratos, surpreende-nos nesta exposição ao relacionar obra figurativa com instalações que se ligam à técnica do Suminagashi que ela tem vindo a explorar nos últimos anos.
Desta vez, apresenta 40 trabalhos inéditos, a série que deu nome à exposição Dar Tesouros, com a representação minuciosa de 40 objetos que lhe foram oferecidos. Objetos aparentemente banais que ganham dimensão na intenção de quem os oferece: O amor do seu filho de 3 anos ganha presença nos pequenos objetos que recolhe para o 'tesouro' que guarda para a mãe. Ao eternizar as peças delicadas, Sassetti devolve à sua maneira o amor que recebe(u). Rituais de afeto que não necessitam de palavras.
Sassetti traça com delicadeza sobre o papel as pequenas maravilhas que lhe foram dadas, retribuindo amor com amor. A palavra que encontro para descrever esta relação é a de 'empatia', uma atitude atenciosa e generosa para com o outro, que já tão raramente encontramos no mundo em que vivemos, em que a bruteza impressiona e reina, e por isso é tão importante voltarmos a ela.
Claramente, 2026 é também o ano em que a figuração voltou à obra de Sassetti;[1] e podemos ver na representação visual dos objetos aquilo que Umberto Eco chamou de "interpretação visual", onde a artista "traduz" a realidade para um sistema de signos.[2]
Estes 40 sinais aportam-me outras palavras quando olho a exposição de Maria Sassetti: além de 'delicadeza' – 'fragilidade' e 'transitoriedade' como ela captou os objetos com a sua linha, escolheu os materiais – como nas instalações "Estendal", ou "Molde #1" criando ela própria objetos que nos transmitem, pela materialidade e técnica, algo de transitório e delicado. Como a vida o é.

Alda Galsterer
Lisboa, outubro de 2026

1 Relembro a exposição individual *Cura de Sol* que Sassetti realizou na Casa das Artes Bissaya Barreto em Coimbra (jul-out. de 2026), onde se criou uma faísca que claramente se propagou para esta nova exposição individual na nossa galeria.
2 Eco, U. (1990). *The Limits of Interpretation.* Indiana University Press.

Shaped Modules + gravuras

de Pedro Boese

Destruição Construtiva

Quando entramos na sala que representa a obra do artista Pedro Boese com *Shaped Modules + gravuras* vemos obras que num primeiro instante poderão parecer azulejos, mas a materialidade delas tem algo diferente, isso faz-nos aproximar e descobrimos que são peças de madeira rasgadas sobre as quais se desenvolvem pinturas com combinações de cores improváveis e surpreendentes. A minha primeira impressão quando entrei na sala foi como se víssemos de repente partes de uma casa que entrou em remodelações, partes dela foram arrancadas e colocadas de lado. Esse ato destrutivo implícito na obra remete para o "pars pro toto", o fragmento que implica o todo / o total.
Essa desfragmentação ou a construção por fragmento encontramos também nas 3 gravuras em aquatinta que são compostas por 23 partes; a primeira obra data de 2011 e é daí que as outras duas originam; além de composições diferentes também a cor mudou. Obras que nos obrigam a um olhar atento e pro-ativo.
Há uma grelha que o artista usa nas suas construções minimalistas, tornando-se ela mais evidente na gravura, não obstante estando presente nas 4 pinturas expostas com elas. É essa grelha que cria estrutura e ritmo, mas existe uma perturbação, pequenas falhas do esperado, que faz vibrar e tornar única cada obra de Pedro Boese.
Gostaria de terminar com uma citação do artista: «Nas minhas pinturas e gravuras, exploro a interação entre a forma geométrica, a cor e o suporte. Através da remoção de camadas e da dissolução das formas, revelo a estrutura subjacente, estabelecendo um diálogo entre a integridade formal e a desconstrução. O meu processo é orientado por um princípio modular: segmentos circulares fragmentados, organizados numa grelha, evocam uma sensação de ordem. Esta modularidade permite uma variedade de variações formais, enquanto uma abordagem minimalista proporciona a quietude necessária para deslocar o foco inteiramente para as constelações cromáticas.»

Alda Galsterer
Lisboa, outubro de 2026